



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

20ª edição / Agosto de 2024

EM REUNIÃO DO CONSEA, GILBERTO CARVALHO EXALTA POLÍTICA PÚBLICA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR QUE IMPULSIONA A ECONOMIA SOLIDÁRIA NOS MUNICÍPIOS

Representando o MTE na condição de ministro substituto, o Secretário Nacional de Economia Solidária, Gilberto Carvalho, participou, no dia 06 de agosto, da 4ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o Consea. O debate central da plenária foi o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no âmbito do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), considerando sua dimensão, desafios e potencialidades para a garantia do direito humano à alimentação adequada. Em sua fala, Gilberto exaltou a política pública que contribui para a inclusão produtiva da agricul-

tura familiar. Além disso, destacou o ministro em exercício, “o PNAE e o PAA têm um efeito colateral extremamente positivo para a economia solidária que é o de estimular a sociedade civil por meio de cooperativas”. Ele ressaltou o papel que a sociedade civil exerce neste momento. “O aparelho do Estado é apenas uma das ferramentas para fazer avançar a luta de classe. Não podemos esquecer que o outro lado está sempre preparado para dar o golpe e agora, a direita também está no meio do povo, por isso é preciso pressionar o governo”, completou Carvalho.



Foto Vanderlucia de Oliveira



Foto Vanderlucia de Oliveira

4^a CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Acompanhe algumas das etapas que aconteceram no final do mês de julho. Se você quer enviar as informações de sua etapa local, envie uma mensagem para nós pelo e-mail comunicação.senaes@trabalho.gov.br, que publicaremos em nosso Boletim Senaes.

Sua participação é muito importante para a divulgação das agendas que acontecem em nosso Brasil.



CONFERÊNCIA INTERMUNICIPAL EM SOBRAL/CE FOI UM SUCESSO

Com a participação de 232 pessoas, a 4a. Conferência Intermunicipal de Economia Popular e Solidária, ocorrida ontem dia 31 de julho, na Escola de Saúde Pública de Sobral, foi considerada sucesso de público pela comissão organizadora da Conferência Estadual. Conforme explicou a professora Victória Paiva, integrante da comissão organizadora, Sobral superou em número de participantes as conferências ocorridas em Barbalha, no Cariri e a de Itapipoca, distante cerca de uma hora de Sobral. Foram eleitos 33 delegados, dos quais oito dos grupos de apoio e fomento, oito do poder público e os demais dos empreendedores. Até o final de setembro devem ocorrer oito conferências no Estado. O conclave estadual, ainda sem data definida, será entre os meses de novembro e dezembro próximos.

Segundo o professor Luis Antônio, da coordenação do evento, o objetivo de reunir atores públicos, empreendimentos econômicos e solidários e organizações da sociedade civil e de apoio à economia foi atendido. Prova do sucesso do evento foi a participação ativa do plenário, com representações das comunidades Quilombolas, dos indígenas Tremembés e Kanindé, cooperativas e sindicatos dos trabalhadores da Agricultura Familiar de Alcântaras, Morrinhos, Santana do Acaraú, Massapê, Camocim e serra da Ibiapaba. A atividade contou, ainda, com representação de alunos do Instituto Federal do Ceará/IFCE de Camocim e os da UVA orientados pelos professores Hélio Reis e Cesário Holanda. Representante da Fecomércio Ceará, Eudes Xavier, durante solenidade de abertura

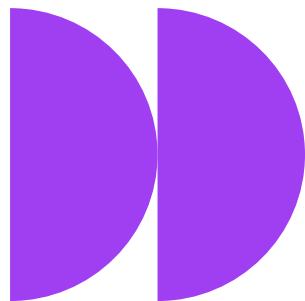
ra, lembrou em sua fala, do edital para aquisição de produtos da agricultura familiar: "tem restaurante nosso que compra 200 quilos de tomate diariamente". A vice-prefeita de Sobral, Cristiane Coelho, destacou que a economia solidária deve ser incentivada e estimulada pelas políticas públicas. O coletivo de participantes protestou e reclamou quanto à existência de milícias na região, que dificultam o acesso às comunidades, a falta de apoio técnico para a uti-

lização de novidades, como energia solar, para uso nos agricultores familiares, a aquisição das sementes crioulas no programa Hora de Plantar do Governo do Ceará, além da falta de manutenção das estradas.

Com informações da jornalista Beth Rebouças de Sobral



Foto Beth Rebouças



4^a CONAES TERMINA COM A CRIAÇÃO DO FÓRUM PESSOENSE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Nos dias 29 e 30 de julho, o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba, localizado no bairro de Jaguaribe, foi palco da 4^a Conferência Regional da Zona da Mata Unificada e João Pessoa. O evento, que reuniu mais de 100 participantes, teve como objetivo discutir e construir propostas para a economia solidária na região, que serão levadas à Conferência Estadual, marcada para novembro em João Pessoa. Durante os



NOTÍCIA

4^a CONAES TERMINA COM A CRIAÇÃO DO FÓRUM PESSOENSE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Foto divulgação SISTEMA VOZ POPULAR

dois dias de conferência, os participantes se dividiram em cinco grupos de trabalho, onde foram elaboradas diversas propostas para impulsionar a economia solidária na Zona da Mata paraibana. Os debates foram intensos e ricos, abordando temas cruciais para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da região.

Um dos momentos mais marcantes do evento foi a criação do Fórum Pessoense de Economia Solidária que terá a missão de indicar representantes dos empreendimentos econômicos solidários para ocupar vagas no Conselho Municipal de Economia Popular e Solidária de João Pessoa. O objetivo da iniciativa é fortalecer a voz e a participação dos atores da economia solidária nas decisões políticas e econômicas da cidade, promovendo um ambiente mais justo e inclusivo. A criação do Fórum Pessoense de Economia Solidária é um passo significativo para a representação e a de-

fesa dos interesses dos empreendimentos solidários na cidade, sinalizando um futuro promissor para a economia popular e solidária na região.

Outro destaque da conferência foi a homenagem ao Banco Comunitário Jardim Botânico. Daniel Pereira, um dos membros fundadores do banco, foi reconhecido pelo seu trabalho e recente defesa de dissertação de mestrado na Universidade Federal da Paraíba. Sua pesquisa focou na moeda social digital E-Dinheiro, uma inovação utilizada por bancos comunitários de desenvolvimento para facilitar transações financeiras e promover a inclusão social dentro da ECOSOL.

Com informações do blog SISTEMA VOZ POPULAR <https://sistemavozpopular.blogspot.com/2024/08/4-conaes-termina-com-criacao-do-forum.html>

ESTADO DE SÃO PAULO INICIA ETAPAS DAS CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS

Nos dias 02 e 03 de agosto aconteceu a etapa de São Carlos, no Centro Público de Economia Solidária Herbert de Souza, Betinho; e no dia 03 de agosto em Araraquara.

Em 09 de agosto será a vez de Mogi das Cruzes e, em 10 de agosto, acontece em Hortolândia, Macro Região de Campinas.

Já o município de Diadema realiza o encontro entre os dias 29 e 30 de agosto.



Foto divulgação da Conferência de Araraquara

PARCERIAS TRANSFORMADORAS PARA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA FORAM DESTAQUE EM SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO MROSC



As experiências de empreendimentos de economia popular e solidária no Brasil foram apresentadas durante o III Seminário Internacional MROSC: Parcerias Transformadoras para um Mundo Justo e Sustentável, no dia 2 de agosto, em Brasília. A atividade marca os 10 anos da Lei (nº 13.019/14) do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC).

A chefe da Assessoria Especial de Economia Solidária, na Secretaria-Geral da Presidência da República, Tatiana de Souza Santos, destacou a necessidade de as políticas públicas chegarem a quem precisa e que, para isso, é necessária uma parceria com quem está no município, na ponta. Ela citou como exemplo o projeto Hélder Câmara, de 2014, uma parceria do governo federal, por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), com as Organizações da Sociedade Civil (OSC) locais que fazia a ponte das políticas públicas com os trabalhadores da agricultura familiar agroecológica.

O secretário Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes), do MTE, Gilberto Carvalho, reforçou que é possível construir

uma nova forma de produzir, comercializar, consumir e financiar de modo solidário, onde os trabalhadores detenham os meios de produção de forma autogestionária e com respeito à natureza. No entanto, para isso prosperar, é necessário o apoio dos governos. Ele falou do crescimento da economia solidária na agricultura familiar, o que, em sua avaliação, aconteceu devido às políticas concretas criadas pelo governo federal, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Neste sentido, exaltou Carvalho, as compras públicas são importantes também para desenvolver os empreendimentos nas áreas urbanas, e compartilhou a experiência bem-sucedida da Cooperativa Central Justa Trama, no Rio Grande do Sul. Segundo ele, esse grupo fechou um contrato para fornecer mensalmente roupa de cama para o Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre, capital gaúcha. “De um lado ganha os hospitais que terão produtos confeccionados com algodão orgânico das cooperativas de Tauá (CE) e Mossoró (RN). Isso potencializou uma vida nova para essas cooperativas”, contou Carvalho. Ele finalizou falando

que a economia solidária necessita de aparato legislativo, e que atualmente está parado no Congresso Nacional uma proposta de lei na área. “Ao mesmo tempo é necessário fomentar com recursos públicos esses empreendimentos para que eles cresçam. Assim como dar qualificação profissional”, concluiu.

Com informações da Ascom do MTE em <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Agosto/seminario-internacional-debate-parcerias-transformadoras-para-economia-popular-e-solidaria>

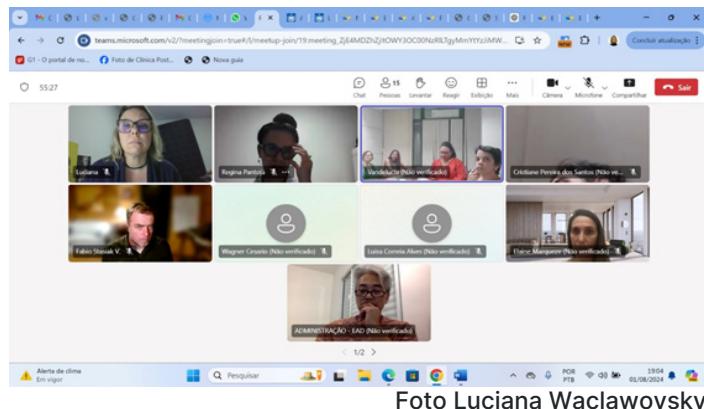
LANÇAMENTO DE LIVRO: ECONOMIA SOLIDÁRIA DIGITAL

Ministério do Trabalho e Emprego, DigiLabour e Fundação Rosa Luxemburgo convidam para o lançamento do livro Economia Solidária Digital dia 14 de agosto, 16h, na biblioteca da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), em Brasília. A obra servirá para formação de trabalhadoras e trabalhadores, servidores públicos e agentes da economia popular e solidária que buscam se atualizar sobre o tema. De linguagem acessível e exemplos práticos, o livro apresenta as diversas possibilidades de articulação entre a economia solidária e a economia digital. Em um contexto marcado pelo crescimento de aplicativos e plataformas, a publicação propõe alternativas que articulam governança democrática, o uso de dados para o bem comum e o desenvolvimento de tecnologias pelas próprias comunidades. As iniciativas de economia solidária digital podem ser implementadas em diversos setores da economia, como transporte de pessoas e mercadorias, cultura, tecnologia, trabalho de cuidados e agricultura familiar. A obra servirá como ferramenta de formação para trabalhadoras e trabalhadores, servidores públicos e agentes da economia popular e solidária que buscam se atualizar sobre o tema.

Evento aberto e gratuito
Lançamento do livro “Economia Solidária Digital”
Data: 14 de agosto de 2024 (quarta-feira)
Horário: 16h
Local: Biblioteca da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP)
Endereço: SPO Área especial 2-A – Asa Sul, Brasília, DF
Com informações da Fundação Rosa Luxemburgo



NOVA TURMA DE AGENTES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA É ACOLHIDA PELA COORDENAÇÃO DA SENAES



No dia 1º de agosto a segunda turma de Agentes de Formação em Economia Popular e Solidária foram apresentados e acolhidos pela coordenação do Programa Nacional de Agentes da Economia Popular e Solidária. No primeiro edital, foram selecionados 36 Agentes e, neste segundo, 18 Agentes, contratados pela Fundacentro na modalidade bolsistas. Estes Agentes irão desenvolver, ao longo dos próximos 12 meses, atividades de acordo com os objetivos do Programa: promover justiça social e econômica, trabalho justo, digno, seguro e saudável, centradas nos princípios da Economia Popular e Solidária, na efetiva melhoria das condições de trabalho e de vida das populações no campo e na cidade, sobretudo da população em vulnerabilidade socioeconômica.

A economia popular e solidária aponta para uma nova estratégia de desenvolvimento sustentável, antagônica ao capitalismo, que se expressa em diferentes dimensões: democratização da gestão da atividade econômica; justa distribuição dos resultados alcançados; participação junto à comunidade local em processos de desenvolvimento sustentável; preocupação com o bem-estar dos trabalhadores e com a preservação do meio ambiente; e relações com outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório. Assim, este projeto visa, por meio das atividades dos agentes de desenvolvimento solidário voltadas à qualificação e formação cidadã, promover o desenvolvimento territorial, o fortalecimento comunitário e a justiça social.

Expediente:

Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

E-mail:

comucacao.senaes@trabalho.gov.br

Telefone: (61) 2031- 6833